



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

ANDERSON FERREIRA DA SILVA

**CONSTRUINDO PONTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O
GÊNERO FÁBULA SOB A PERSPECTIVA MULTIMODAL NA
AULA DE LÍNGUA INGLESA**

JOÃO PESSOA

2017

ANDERSON FERREIRA DA SILVA

**CONSTRUINDO PONTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O
GÊNERO FÁBULA SOB A PERSPECTIVA MULTIMODAL NA
AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho De Conclusão De Curso apresentado
ao Centro De Ciências Humanas, Letras e Arte
da Universidade Federal Da Paraíba como parte
dos requisitos para obtenção do grau de
Licenciado em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Ma. Jailine Mayara Sousa
de Farias

JOÃO PESSOA

2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Silva, Anderson Ferreira da.

Construindo pontes: relato de experiência com o gênero fábula sob a perspectiva multimodal na aula de língua inglesa / Anderson Ferreira da Silva - João Pessoa, 2017.

52 f.:il.

Monografia (Graduação em Letras, língua inglesa) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Profª. Me. Jailine Mayara Sousa de Farias.

1. Fábula. 2. Ensino da língua inglesa. 3. Abordagem multimodal. 4. Sequência didática. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 82-342

ANDERSON FERREIRA DA SILVA

**CONSTRUINDO PONTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O
GÊNERO FÁBULA SOB A PERSPECTIVA MULTIMODAL NA
AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho De Conclusão De Curso apresentado ao Centro De Ciências Humanas,
Letras e Arte da Universidade Federal Da Paraíba como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Licenciado em Letras-Inglês.

Aprovado em: 16 / 11 / 17

BANCA EXAMINADORA

Jailine mayara S de farias.

Prof.ª M.ª JAILINE MAYARA SOUSA DE FARIAS (CCHLA/UFPB)

Orientadora

Barbara C. Ferreira

Prof.ª Dr.ª BARBARA CABRAL FERREIRA (CCHLA/UFPB)

Avaliadora 1

Glória Maria Oliveira Gama

Prof.ª Dr.ª GLÓRIA MARIA OLIVEIRA GAMA (CCHLA/UFPB)

Avaliadora 2

À minha querida e amada família

Aos amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu grandioso e bondoso Deus por ter me dado paciência e sabedoria para que sempre superasse todos os momentos difíceis que passei durante minha formação em Licenciatura Letras-Inglês. Foi com muita luta e perseverança que cheguei até aqui. E sei que ainda lutarei muito mais, pois isso é apenas parte de um sonho maior que estou começando a construir. Sendo este o primeiro passo de uma longa jornada.

Jamais poderia esquecer de agradecer aos meus pais, Lúcia Soares e Gilmar Alves, a minha irmã Paloma Ferreira e toda a minha família. Agradecer também, aos amigos, que juntos comigo, participaram dessa batalha e compartilharam de seu conhecimento. A todos vocês meu muito obrigado. Muito obrigado pela compreensão, pelas palavras de incentivo, por tudo o que fizeram por mim. Lembrem-se que este é apenas o final de um ciclo.

Quero agradecer a todos os professores que participaram da minha trajetória escolar e acadêmica, contribuindo com minha formação, em especial à minha professora orientadora Jailine Farias por ter compartilhado conhecimento comigo, e me tornar o profissional que hoje sou. O diploma é preciso, mas o que vale mesmo é o conhecimento que me foi transmitido, ou despertado o interesse de buscá-lo.

Agradeço às professoras Bárbara Ferreira (minha primeira professora de inglês na UFPB) e Glória Gama (Nunca esquecerei suas aulas de literatura e seu bordão “Fofinho”), por serem exemplos de profissionais comprometidas, e também por ter prontamente aceitado o convite de compor a banca avaliadora. A todos vocês minha gratidão.

A multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto.

Roxane Rojo

SILVA, Anderson Ferreira Da. Construindo pontes: Relato de experiência com o gênero fábula sob a perspectiva multimodal na aula de Língua Inglesa. João Pessoa: 2017.1- 52 págs. Trabalho De Conclusão De Curso, UFPF-CCHLA.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre uma sequência didática abordando o gênero fábula, aplicada em uma turma de 9º ano do ensino fundamental em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Bayeux-PB. Para tanto, toma-se como suporte as orientações para o ensino de línguas estrangeiras nos Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998), bem como uma abordagem de ensino numa perspectiva multimodal. O trabalho parte de uma abordagem metodológica qualitativo-interpretativista, tomando como base a experiência didático-pedagógica vivenciada pelo autor do presente trabalho com o propósito de refletir e contribuir no ensino de língua inglesa a partir de uma perspectiva multimodal. Para esse trabalho foram utilizados subsídios teóricos de autores no que diz respeito às noções de gênero textual (MARCUSCHI, 2008; ROJO e BARBOSA, 2015) e Multimodalidade (KRESS, 2010; DIONÍSIO, 2006). As atividades propostas tiveram o objetivo de identificar as dificuldades de escrita na produção textual em língua inglesa e de desenvolver práticas que auxiliassem os alunos no processo de reescrita e produção de sentidos. Desta forma, buscou-se investigar as contribuições da abordagem multimodal no processo de reescrita de textos em língua inglesa. Verificou-se que o processo de recriação é relevante para construção de sentido do texto em língua inglesa e observou-se que a multimodalidade é importante no auxílio do processo de aprendizagem de língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência Didática. Fábula. Abordagem Multimodal. Ensino de Língua Inglesa.

ABSTRACT

The present work aims at presenting and reflecting on a didactic sequence approaching the genre fable developed and implemented within a 9th grade group of students from an elementary school in the city of Bayeux-PB. In order to do so, we consider the guidelines for teaching foreign languages in the National Curriculum Parameters (BRASIL, 1998), as well as a teaching approach in a multimodal perspective. From a qualitative-interpretative methodological approach, this research is based on the didactic-pedagogical practice experienced by the author of the present work with the purpose of reflecting and contributing to the teaching of English from a multimodal perspective. For this work, theoretical contributions regarding the notions of textual genre (MARCUSCHI, 2008; ROJO e BARBOSA, 2015) and Multimodality (KRESS, 2010; DIONÍSIO, 2006) will support our study. The purpose of the proposed activities was to identify writing difficulties in English text production and to develop practices that would assist students in the rewriting process. In this way, we tried to investigate the contributions of the multimodal resources in the process of rewriting texts in English language. It was verified that the process of recreation is relevant to construct meaning of the text in English language and it was observed that multimodality is important in the development of the English language learning process.

KEYWORDS: Didactic Sequence. Fable. Multimodal Approach. English Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Esquema Da Sequência Didática.....	27
FIGURA 2: Reconhecendo a Fábula.....	28
FIGURA 3: Estudando o Vocabulário.....	30
FIGURA 4: Ampliando o Vocabulário.....	30
FIGURA 5: Oficina De Escrita.....	31
FIGURA 6: Apresentação Da Produção Textual.....	32
FIGURA 7: Blog.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS

L2: Segunda Língua

LE: Língua Estrangeira

LI: Língua Inglesa

PCNs-LE: Parâmetros Curriculares Nacional de Língua Estrangeira

SD: Sequência Didática

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
1.1 Os gêneros textuais e o ensino de Língua Inglesa.....	17
1.2 O trabalho com o gênero fábula.....	20
1.3 Multimodalidade.....	22
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....	25
CAPÍTULO 3: DESCREVENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	27
3.1 Primeira etapa: Conhecendo o gênero.....	28
3.2 Segunda etapa: Assistindo a fábula.....	29
3.3 Terceira etapa: Estudando o vocabulário.....	29
3.4 Quarta etapa: Ampliando o vocabulário.....	30
3.5 Quinta etapa: Oficina de escrita.....	31
3.6 Sexta, sétima e oitava etapas: Recriando a fábula.....	32
3.7 Última etapa: A produção do blog.....	32
CAPÍTULO 4: REFLETINDO SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

APÊNDICES

A- VÍDEO: QUESTÕES PARA GERAR DISCUSSÃO DA TURMA.....	40
B- PLANEJAMENTO DA SD	41
C- CRONOGRAMA	44

ANEXOS

A-LIVRO-CADERNO DO FUTURO: LÍNGUA INGLESA.....	45
B- PROVÉBIOS.....	46
C- REESCRITA DA FÁBULA.....	48
D- BLOG.....	52

INTRODUÇÃO

Partindo das dificuldades que o ensino de língua inglesa enfrenta no cenário escolar brasileiro, que vão desde a falta de motivação e do pouco conhecimento de língua inglesa trazido por parte dos alunos, à falta de investimentos (LEFFA, 2011), é necessário que os professores estejam sempre (re)pensando estratégias que possam contribuir para o ensino-aprendizagem de uma segunda língua (L2), aqui, especificamente, a língua inglesa, no atual contexto.

Diante de tal realidade, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo refletir sobre o ensino de língua inglesa a partir do uso de recursos multimodais, tomando como base aulas ministradas em uma turma do 9º ano/Turma Única do ensino fundamental da rede particular de ensino da cidade de Bayeux-PB. Desta forma, o trabalho aborda como o uso de recursos multimodais pode aprimorar o engajamento discursivo do aluno em língua inglesa.

A escolha do tema surge devido às inquietações do autor quanto à pouca bagagem de língua inglesa trazida pelos alunos do 9º ano, bem como à desmotivação e falta de engajamento dos estudantes, que, muitas vezes, não veem sentido no que estão aprendendo. Os mesmos estão acostumados com aulas tradicionais, em que o professor expõe a gramática e, em seguida, faz exercícios estruturais.

Trabalhar com turmas de 9º ano se torna desafiador para o professor de língua inglesa, pois o mesmo deve encontrar estratégias que façam com que os alunos interajam, sendo o nono ano, ainda, a finalização de uma etapa do ensino básico (Ensino Fundamental) e preparação para a seguinte (Ensino Médio).

Diante dessa perspectiva, o presente trabalho parte do relato de experiência de aplicação de uma sequência didática envolvendo o gênero fábula, à luz da multimodalidade, tendo como produção o processo de reescrita de uma fábula, compartilhada em um blog literário.

O trabalho reflete sobre as orientações dos documentos oficiais quanto ao ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental, a partir dos PCNs-LE (1998), que propõem um trabalho ancorado nos gêneros textuais, mostrando os fundamentos para se ensinar uma língua estrangeira com foco comunicativo, e não apenas com o trabalho da gramática pela gramática.

É sabido que com tantas abordagens metodológicas ainda encontramos professores de inglês com certa resistência em trabalhar os gêneros textuais em sala e fora de aula, isto é, em desenvolver um trabalho mais contextualizado, ancorado em textos, partindo do uso. Por essa razão, essa pesquisa discute também a utilização do gênero fábula na aula de língua inglesa.

Conhecer o que se esconde por trás de cada texto, a partir da aprendizagem de uma língua estrangeira, proporciona ao leitor um novo horizonte de enxergar o mundo, diferentes povos e culturas. A leitura é a ferramenta fundamental para que os cidadãos se tornem pessoas críticas e passem a compreender o mundo em que vivem e agir em suas realidades, cumprindo seus deveres e reivindicando seus direitos. Diante desta perspectiva, inserir aos alunos no mundo da leitura torna-se um papel essencial para o professor.

Sendo o gênero fábula curto e de fácil compreensão pelos alunos, pelo fato de já terem estudado na língua materna, mostrar aos alunos tal gênero em língua inglesa pode instigar discussões e reflexões a respeito de moral, ética, e ampliar o vocabulário, aprimorando o nível de escrita do aluno.

Ciente das dificuldades que os alunos apresentam ao ler um texto em inglês, pensou-se, então, na perspectiva de encontrar meios que façam com que os mesmos possam sentir prazer na leitura na língua alvo, aproximando o texto da realidade dos alunos.

Assim, a partir das dificuldades enfrentadas nas aulas de inglês relatadas por muitos professores (tempo, material didático, desmotivação do aluno e às vezes do próprio professor), reflete-se, a partir da experiência de aplicação de uma sequência didática, como o uso de uma perspectiva multimodal pode contribuir na aula de língua inglesa.

Na busca por respostas que possam nortear um trabalho dinâmico, prazeroso e significativo para o professor e aluno, o trabalho foi guiado pelas seguintes indagações:

- Quais são as orientações dos documentos oficiais para o ensino de língua estrangeira a partir de gêneros textuais?
- Que estratégias podem colaborar facilitando o trabalho com o gênero fábula nas aulas de inglês?
- Que contribuição a perspectiva multimodal pode trazer às aulas de LI e ao trabalho com gêneros textuais?
- Por que boa quantidade dos alunos não vê o ensino de textos em LI de forma prazerosa?

Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho é verificar, a partir da sequência didática aplicada abordando o gênero fábula, de que forma a perspectiva multimodal pode contribuir nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental II, especificamente na turma do 9º ano, favorecendo a interação entre os alunos e aprimorando o engajamento discursivo.

Já os objetivos específicos deste trabalho são:

- Verificar as orientações, a partir dos documentos oficiais, sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa no Ensino Fundamental;
- Apresentar um estudo com o gênero fábula, a partir de uma sequência didática aplicada, sob a perspectiva multimodal na aula de língua inglesa do 9º ano do ensino fundamental II;
- Refletir sobre a experiência vivenciada, apontando desafios e pontos positivos que possam contribuir para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem de LI significativo.

O presente trabalho tem natureza qualitativa e está embasado em conceitos presentes nos Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira, bem como gêneros textuais (especificamente, a Fábula), multimodalidade e sequência didática.

Dessa forma, o capítulo 1, aborda a fundamentação teórica relacionada ao tema do trabalho, com pesquisa bibliográfica realizada através de capítulos de livros, artigos acadêmicos e sites, que forneceram suporte para reflexão e descrição das etapas da experiência vivenciada. O capítulo seguinte situa metodologicamente a presente pesquisa, já no capítulo 3, é descrito o relato de experiência ancorado ao arcabouço teórico apresentado. O quarto capítulo discute e reflete sobre os resultados obtidos e percepções a partir da vivência relatada, e, por fim, foram tecidas algumas considerações finais sobre a pesquisa.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estamos inseridos num mundo globalizado, em que, cada vez mais, o uso de uma língua estrangeira se faz necessário para podermos estar conectados com os fatos que ocorrem no mundo, bem como para ter acesso a diferentes culturas e podermos compreender e agir na realidade de que somos parte. Por isso, o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental deve buscar e tornar o aluno capaz de se comunicar diante dessa realidade, sendo necessário, então, ir além da gramática.

Sobre esse aspecto, os Parâmetros Curriculares de língua estrangeira ressaltam que:

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. (BRASIL/MEC, 1998, p.37).

Desta forma, podemos observar que, de acordo com documento citado acima, aprender uma língua estrangeira de forma contextualizada e saber utilizá-la nas mais variadas situações contribui para a formação dos alunos, devendo, portanto, orientar a prática pedagógica dos professores.

O conhecimento e domínio da Língua Inglesa, e de outros idiomas, são considerados hoje pré-requisitos para ingressar no mercado de trabalho e ter acesso à cultura contemporânea globalizada. Vale ressaltar que a compreensão da cultura materna e estrangeira contribui para que o aluno entenda as diferenças socioculturais presentes em nossa sociedade.

No atual contexto escolar brasileiro, é sabido que a língua estrangeira que está inserida no currículo do ensino fundamental de rede pública e particular como obrigatória é o inglês, cuja carga horária semanal é distribuída em duas aulas, com 45 minutos cada.

Outro ponto que não podemos deixar de lado nessa discussão é o fato dos alunos de rede pública iniciarem os estudos de uma língua estrangeira no ensino fundamental II, algo

que deveria ser trabalhado nas séries iniciais do ensino fundamental. Assim, percebe-se que ensinar e aprender o inglês representa um desafio no cenário brasileiro diante das mais várias situações que vemos nas salas de aula, como falta de tempo, falta de recursos didáticos nas escolas para o ensino de língua inglesa, falta de laboratório para o ensino língua estrangeira, falta de formação continuada dos professores de inglês, o que causa uma desmotivação da parte dos mesmos (LEFFA, 2011).

Diante dos desafios, os PCNs-LE orientam os professores para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem que permita ao aluno “Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (BRASIL/MEC, 1998, p.7), ressaltando o posicionamento crítico do aluno como fundamental para sua construção social.

Nesse sentido, os PCNs de Língua Estrangeira, ao orientar o ensino de uma língua, apontam para a natureza social da linguagem e o foco comunicativo a serem trabalhados na sala de aula. Sendo a interação crucial para o desenvolvimento linguístico do aluno. Desde modo, os PCNs-LE ressaltam:

...a compreensão de que a aprendizagem é de natureza sociointeracional, pois aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional. Assim, os processos cognitivos são gerados por meio da interação entre um aluno e um participante de uma prática social... (BRASIL/MEC, 1998, p.57).

Sendo assim, o contexto social e a interação são fundamentais para a aprendizagem dos alunos. Cada aluno chega a uma sala de aula com uma bagagem de conhecimento de mundo, e cabe ao professor resgatar o uso do conhecimento prévio do aluno e sistematizá-lo, oportunizando a aprendizagem. Ainda de acordo com a citação acima, vale ressaltar o papel chave da interação na construção da aprendizagem do aluno e na sua formação cidadã.

Nesse sentido, os PCNs ressaltam que:

a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais. (BRASIL/MEC, 1998, p.91).

Ensinar uma língua estrangeira, de acordo com a citação acima, vai além de se ensinar as regras gramaticais, ensinar uma língua estrangeira proporciona ao aluno um compromisso com sua formação cidadã, tornando-o um cidadão crítico no meio em que está inserido. Pois, quando aluno conhece outro idioma, o mesmo passa a dialogar com outra cultura e isso faz com que o mesmo se torne um agente participativo na sociedade.

Considerando, portanto, a natureza sociointeracional da linguagem, o ensino de língua inglesa, de acordo com os PCNs-LE, deve ocorrer de maneira contextualizada, tendo o texto como ponto de partida, ou seja, a língua inglesa em uso. Dessa forma, é preciso compreender como esses textos circulam em nossa realidade, a partir de diferentes gêneros textuais, para que possamos desenvolver um trabalho coerente e significativo.

1.1 Os gêneros textuais e o ensino de LE

Segundo Rojo e Barbosa “os gêneros [textuais] caracterizam-se como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas.” (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 16). Os gêneros circundam em nossa vida cotidiana facilitando a comunicação entre os sujeitos.

O texto faz parte do nosso dia a dia, seja ele oral, escrito, visual e outros estamos constantemente em interação com ele. Assim sendo, podemos afirmar que o texto tem suas finalidades nas situações de comunicação. Marcuschi em seu livro “Produção Textual, Análise de Gêneros e comunicação” faz o seguinte apontamento:

Gênero Textual refere aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciados e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Dessa forma, podemos notar na citação acima que os gêneros textuais são entidades que se apresentam com foco nas práticas sociais e podendo se caracterizar como uma necessidade funcional no contexto sociocultural. Quando a questão é a comunicação, os gêneros textuais cumprem função relevante no nosso meio social, visto que estamos sempre em contato com os gêneros textuais, sejam eles escritos ou orais.

“Os gêneros de textos, não são classes gramaticais para classificar textos: são entidades da vida.” (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 27). Rojo e Barbosa reforçam a finalidade do texto em nosso contexto social, assim, podemos compreender que o texto está associado com nossa vida cultural e social.

Por outro lado, Bronckart reforça “A apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas.” (BRONCKART, 1999, p. 103 *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 154). Portanto, os gêneros textuais agem como facilitadores nas práticas de comunicações entre os sujeitos.

Rojo e Barbosa (2015) destacam o que Bakhtin chama de gêneros primários e secundários. De acordo com Bakhtin os gêneros primários são aqueles que ocorrem em nossas atividades mais simples, privadas e cotidianas, enquanto os secundários têm finalidades públicas¹. (BAKHTIN 2003, *apud* ROJO e BARBOSA, 2015, p. 18). Dessa forma, em nosso cotidiano, estamos fazendo uso constante de diferentes gêneros textuais, que permeiam nossas práticas sociais como sujeitos.

Vale salientar que o texto busca exercer tarefas nos grupos sociais e auxiliam o processo de comunicação, como diz Bazerman:

...para observar a regularidade com que os textos executam tarefas reconhecidamente similares e para ver como certas profissões, situações e organizações sociais podem estar associadas a um número limitado de tipos de textos [gêneros] [...] para analisar como produção, circulação e uso ordenados desses textos constituem, em parte, a própria atividade e organização dos grupos sociais. (BAZERMAN, 2005, p. 19, *apud* ROJO e BARBOSA, 2015, p. 19)

Assim, fica claro que o texto é um organismo advindo das ordens sociais que nos circundam. Falando ou escrevendo, estamos fazendo uso das práticas sociais e interagindo com o outro. O texto nos permite dialogar, ser compreendido e buscar meios que conduza nossa interação no meio social.

“Cada texto se encontra encaixado em atividades sociais estruturadas...” (BARZERMAN, 2005, p. 19). Pois o sujeito organizará o texto conforme sua necessidade sendo ele de gênero primário ou secundário. É justamente essa organização textual que conduzirá e facilitará a comunicação entre os interlocutores. Então, seja um aviso deixado

¹ “Finalidades públicas”: Entende-se como as diversas esferas que o texto circula e têm a função formal e oficial. (Exemplo: Relatórios, Atas, Formulários, Notícias, Anúncios, Artigos, Romances, Telenovelas, Noticiários Televisivos ou Raiofônicos, entre outros). (BAKHTIN 2003, *apud* ROJO e BARBOSA, 2015, p 18)

em cima da mesa, uma carta, uma contação de fábula, uma mensagem deixada no messenger do facebook entre outros, os gêneros estão sempre contribuindo com a comunicação dos falantes.

Nessa perspectiva, os gêneros textuais estabelecem uma relação de poder no meio social. O texto não é meramente algo passivo que circula na sociedade, ele reflete escolhas, um momento histórico, propósitos, expectativas, etc..

Diante do exposto, o ensino-aprendizagem de LI ancorado nessa perspectiva precisa tornar os alunos aptos a fazerem escolhas adequadas e se comunicarem a partir de diferentes gêneros textuais, compreendendo seu funcionamento de acordo com os diferentes contextos. Assim, cabe ao professor desenvolver um trabalho com a linguagem, a partir dos gêneros textuais, isto é, aproximando a língua e os textos de seus contextos de uso, desenvolvendo a competência comunicativa dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que o papel do professor é “facilitar a aprendizagem do conhecimento sistêmico e colaborar para o engajamento discursivo” (BRASIL/MEC, 1998, p. 33). Então, podemos ressaltar que o papel do professor ao lidar com os gêneros textuais em sala de aula é de organizá-lo e mostrar aos alunos sua real função no meio social.

Deste modo, falar de gêneros textuais diante o contexto que vivemos é de grande relevância para o trabalho do professor que, como mediador do conhecimento, a partir da sistematização do conhecimento prévio que os alunos levam para a sala de aula, criará oportunidades para que o aluno vivencie a língua inglesa, a partir de textos que circulam socialmente e que tenham relevância para o aluno. Assim, podemos perceber que o texto é o instrumento que une os conteúdos aprendidos as interações sociais entre os sujeitos.

“A língua é uma atividade sociointerativa de caráter cognitivo, sistemática e instauradora de ordens diversas na sociedade.” (MARCUSCHI, 2008, p. 163). Diante de tudo isso, o trabalho com os gêneros textuais permite ao aluno a capacidade de desenvolver competência comunicativa, que irá aprimorar sua compreensão, criação e produção. E vale salientar que Dionísio reforça “uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentido a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem” (DIONÍSIO, 2006, p. 131). Posto isto, o professor precisa estar preparado para as mais diversas situações que aparecerão em sala de aula e novas demandas do atual contexto, por exemplo, as novas tecnologias, e assim, promover aulas que vão além do quadro e giz, livro e exercícios

estruturais, e que levem em consideração o processo comunicativo e as diferentes formas de construção de sentido, a partir de diferentes gêneros textuais.

1.2 O trabalho com o gênero fábula

Como dito anteriormente, o presente trabalho aborda a utilização do gênero fábula no ensino de língua inglesa, sendo necessário, então, compreender um pouco sobre esse gênero e como ele pode colaborar para o engajamento dos alunos na sala de aula.

No livro “Literatura Infantil” Nelly Coelho traz o conceito de fábula como:

Fábula (lat. *fari*= falar e gr. *phaó*=dizer, contar algo) é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. A jogar pelo que a história registra, foi a primeira espécie de narrativa a aparecer. (COELHO, 2000, p. 165)

Ainda segundo Coelho (2000), a fábula surgiu no Oriente e é reinventada no Ocidente pelo grego Esopo (séc. VI a. C.) e aperfeiçoada pelo escravo Fedro (séc. I a. C.). Já no século XVI, Leonardo da Vinci a reinventa, porém sem grande repercussão na Itália. La Fontaine reinventou a fábula no século XVII, a partir dos textos do indiano Pilpay, introduzindo-a na literatura ocidental.

Sabe-se que as leituras na sala de aula às vezes são feitas de forma mecânica, onde o professor faz a primeira leitura e, em seguida, os alunos tendem a traduzir. Outra forma de abordagem incoerente com o que é sugerido nos PCNs-LE é o foco da análise gramatical sobre o texto, em que este torna-se apenas um pretexto para se trabalhar apenas aspectos estruturais da língua.

Considerando as orientações propostas nos PCNs, acredita-se, portanto, que seja possível desenvolver um trabalho diferente a partir do uso de fábulas, explorando o gênero textual de forma a motivar os alunos ao ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Para Tuero:

As fábulas são excelentes fontes para ajudar os alunos de uma língua estrangeira a superar alguns dos problemas na oralidade e na escrita e a familiaridade dos estudantes com o conteúdo destas, faz com que seja mais interessante e fácil para ler, conversar e escrever a respeito. Portanto, o trabalho com fábulas instiga discussões entre os alunos e, por ser um gênero narrativo curto, tem o poder de prender a atenção, de entreter e, ao mesmo tempo, de proporcionar uma mensagem, um ensinamento que é mostrado

aos leitores por meio das críticas e denúncias das injustiças e tiranias pelos personagens animais. (TUERO, 2001, p.48)

Assim, trabalhar o gênero fábula é poder proporcionar a apreensão de um conhecimento e visão de mundo relevante ao exercício da cognição. É ressaltar os múltiplos significados que o gênero traz em si, possibilitando ao sujeito adotar sentidos na construção de significados.

A fábula cativa a atenção do leitor a situações vividas por personagens que trazem uma lição de vida para os leitores, e dela é extraída uma moral que pode servir tanto como uma crítica ou um conselho. Assim, a fábula permite ao leitor criar modos de representações do mundo imaginário ao mundo real.

O gênero fábula passa uma moral que de acordo com Goés:

A moral contida nas fábulas é uma mensagem animada e colorida. Uma estória contém moral quando desperta valor positivo no homem. A moral transmite a crítica ou o conhecimento de forma impessoal, sem tocar ou localizar claramente o fato. Isso levou a pensar que essa narrativa da moralizante nasceu da necessidade crítica do homem, contida pelo poder da força e das circunstâncias. (GOÉS, 1991, p. 144.)

Com base na afirmação acima, percebe-se que a fábula pode transmitir ao homem um valor ético mediante a questão de poder presente na sociedade. A fábula traz em si lições que acontecem em nosso dia a dia.

Diante disto, pois, numa sociedade repleta de avanços tecnológicos como a nossa, não basta apenas saber ler e escrever, é necessário refletir e agir como um cidadão crítico compreendendo seus direitos e deveres. Partindo desse pressuposto, o texto apela para o leitor uma interação, pressupondo troca, diálogo e um conhecimento de mundo que deve ser compartilhado, em um trabalho de cooperação ativa do leitor no preenchimento das lacunas.

Em “O direito à literatura”, Antônio Cândido nos diz que “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 2004, p. 180), suas palavras se fazem refletir para o processo de humanização ser possível pelo contato entre homem e a literatura. Não há dúvida de que a prática de leitura favorece o desenvolvimento cognitivo do leitor, tornando-o mais receptível a manifestação de emoções e visão de mundo, ajudando-o a se tornar um cidadão participativo na sociedade.

Portanto, o que levou a destacar a fábula como escolha dessa pesquisa, é o fato que o texto pode seduzir o leitor rapidamente, envolvendo-o. Sendo assim, por ser a fábula um texto curto e de fácil manuseio, podendo ser até escrita no quadro, o professor pode usufruir desses textos para brincar, imaginar, criar e recriar com os seus alunos.

O professor pode resgatar em suas aulas diversas manifestações folclóricas, como por exemplo, provérbios, contação de histórias, fazer adivinhas, trava-línguas e outros meios, todos esses aspectos são e estão muito enraizados em nossa cultura. Isso mostra que a fábula permite uma gama de conteúdos que podem ser explorados nas aulas de língua inglesa.

Sabemos que o prazer pela leitura não é tão perceptível pelos adolescentes, pois existem outros meios que as distraem, a internet, por exemplo. Deste modo, o professor deve fazer uma seleção de textos que envolvam o público alvo, e não trabalhe o texto como pretexto de análise gramatical, a partir de uma abordagem que envolva as diferentes formas de construção de sentidos envolvidas no processo de comunicação, cuja natureza é multimodal.

1.3 Multimodalidade

Para realizar um trabalho com o texto, conforme orientações para o ensino de língua inglesa no ensino fundamental, é preciso compreender ainda, como se dá a produção e compreensão de textos na atualidade, globalizada, multicultural e cada vez mais multimodal.

Estamos constantemente fazendo uso das várias formas de como a linguagem se apresenta em nosso meio, verbal, visual, gestual. Não podemos dizer que o texto se apresenta de uma única forma. Kress diz que “a comunicação humana é essencialmente multimodal, pelo fato de que os modos semióticos não funcionam separadamente, mas em uma interação, todos realizando os significados que fazem parte de seu potencial semiótico”. (KRESS, 2010). Falar que o texto apresenta uma única forma ou modo de linguagem seria uma forma equivocada, pois para que o leitor possa compreender seu sentido ele fará uso dos múltiplos elementos para construir sentido ao texto, sendo necessário, portanto, compreender como esses elementos se articulam em sua produção e compreensão.

Considerando o contexto de sala de aula, o professor, sendo o mediador do processo de ensino-aprendizagem, deve trabalhar as várias formas que o texto se apresenta com seus alunos, assim, as práticas de ensino devem proporcionar habilidades para estratégias de leitura.

Nesse processo, considerando as práticas de leitura, Unsworth (2001) ressalta, em termos escolares, o conceito de letramento a partir de sua natureza ampla e múltipla, abarcada no termo multiletramento. Diz o autor que “o aluno precisa entender que existem diferentes linguagens, a verbal, a visual e a digital, e que elas são, ao mesmo tempo, independentes e interativas, na criação de significados” (UNSWORTH, 2001, p. 8). Sendo assim, o professor tem um papel relevante na construção desse saber, pois é o professor que irá conduzir de forma dinâmica no desenvolvimento das habilidades de interpretação textual.

O professor deve se conscientizar de que ele está diante de um mundo cada vez multimodal. Com tantos meios de comunicação que encontramos, ainda nos deparamos com professores que trabalham em suas aulas métodos tradicionais (texto e tradução) e por vezes deixam de explorar como se dá a construção do sentido do texto. O uso de recursos multimodais na sala de aula é uma abordagem que auxilia o trabalho do docente, uma vez que cabe ao professor elaborar estratégias que favoreçam a compreensão dos alunos diante o texto a ser trabalhado.

Kress & Van Leeuwen afirmam, em relação à multimodalidade, que:

Linguagem, por exemplo, é um modo semiótico porque pode se materializar em fala ou escrita, e a escrita é um modo semiótico também, porque se materializa como (uma mensagem) gravada em uma pedra, como caligrafia em um certificado, como impressão em um papel, e todos esses meios adicionam uma camada a mais de significado. (KRESS & VAN LEEWEUN, 2001 *apud* SILVA, p. 2)

Diante dessa perspectiva, o texto na sala de aula não deve ser visto de uma única forma, com objetivo de se trabalhar apenas as estruturas gramaticais. Pois trabalhar o texto com o foco apenas na gramática tornaria as aulas de língua inglesa mecanizadas.

A tecnologia, segundo Kress e Van Leeuwen (2001 *apud* SILVA, G, p. 3), ajudou muito ao desenvolvimento do uso de recursos semióticos na comunicação. Desta forma, não podemos deixar de lado a internet e as redes sociais, pois ganham um grande espaço na comunicação social. E dentro desses meios encontramos fortemente o texto sendo

explorado de suas diversas formas. É aí que entra o papel do professor de preparar seus alunos para que eles sejam capazes de lidar com essas múltiplas formas que o texto se apresentará.

Os alunos devem aprender a construir sentido, a partir de diferentes modos, semioses. Essa simples atividade de compreensão parece ser fácil, mas, muitos dos alunos ainda apresentam um grau de dificuldade de interpretar uma imagem. Por isso, a importância da multimodalidade ser cuidadosamente trabalhada pelo professor em sua prática. Marita Sturken e Lisa Cartwright em “*Practices of Looking*” faz referência ao uso de imagem, ambas ressaltam que:

Uma única imagem pode servir a múltiplos propósitos, aparecer em uma gama de diferentes situações, significa coisas diferentes para pessoas diferentes. Os papéis das imagens são múltiplos, diversos e complexos (2001 *apud* SILVA, p. 7)

Sendo assim, trabalhar o ensino-aprendizagem numa perspectiva multimodal, ou seja, considerando as múltiplas formas de construção de sentido nos textos nas aulas de inglês, é uma forma enriquecedora para a compreensão do texto alvo. Isso faz os alunos se tornarem mais participativos, pois eles irão questionar algo em relação à imagem, nessa hora entra o papel do professor, o de auxiliar as possíveis interpretações dos alunos em relação à imagem alvo.

Portanto, torna-se relevante o uso de imagens, músicas, vídeos, cartazes e outras formas, nas aulas de inglês, favorecendo o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, a partir da compreensão de que a comunicação é permeada pela interação de diferentes formas de dizer.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

O presente trabalho tem natureza qualitativo-interpretativista e toma como base o relato de experiência no que tange à aplicação de uma sequência didática numa turma de 9º ano de uma escola de ensino fundamental da rede privada da cidade de Bayeux-PB.

A sequência didática analisada constituiu-se de nove aulas de 45 minutos, aplicada em uma turma de 16 alunos entre faixa etária de 13 a 15 anos de idade, divididos em 4 grupos, cada grupo formado por 4 alunos.

O trabalho parte, então, de um relato de experiência para refletir sobre as contribuições do uso de recursos multimodais e do ensino do gênero fábula, especificamente em língua inglesa.

Outro ponto que vale ser ressaltado é que a sequência didática foi pensada de acordo com os conteúdos que o livro *“Caderno do Futuro: Língua Inglesa”* (capa em anexo) aborda para os alunos do 9º ano. O livro traz em suas primeiras lições uma revisão com os tempos verbais *Simple Present* e o *Simple Past* e alguns temas para exploração do vocabulário. O mesmo não faz alusões aos gêneros textuais, traz em si pequenos diálogos soltos no decorrer de todas as lições.

Diante desta inquietação em relação ao livro didático e dos conceitos e teorias trabalhados ao longo da Graduação em Letras-Inglês, pensou-se sobre como aplicar tais teorias à prática, a partir do trabalho com o gênero. Assim, frente à necessidade de se trabalhar um gênero textual que se conectasse à lição com os conteúdos do livro adotado pela escola, foi cogitado a ideia de abordar o gênero fábula, através do qual se poderia abordar os tempos verbais. Assim, a sequência didática não ficaria solta à lição do livro, e sim conectada a toda a lição.

Por conseguinte, foi elaborada a sequência didática (anexo) que ficou organizada da seguinte forma: introdução, desenvolvimento e a produção final. Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ao decorrer do trabalho fez duas produções de escrita para um provérbio, o qual faria parte da moral da história, e mais duas para a formação de criação de uma fábula, totalizando em quatro produções de escritas.

Consequentemente, a sequência didática inicia-se com a apresentação do projeto aos alunos, seguida da exibição da imagem dos personagens da fábula *“The Lion and the mouse”*, buscando instigar a participação dos alunos. Em seguida, foi passado um vídeo

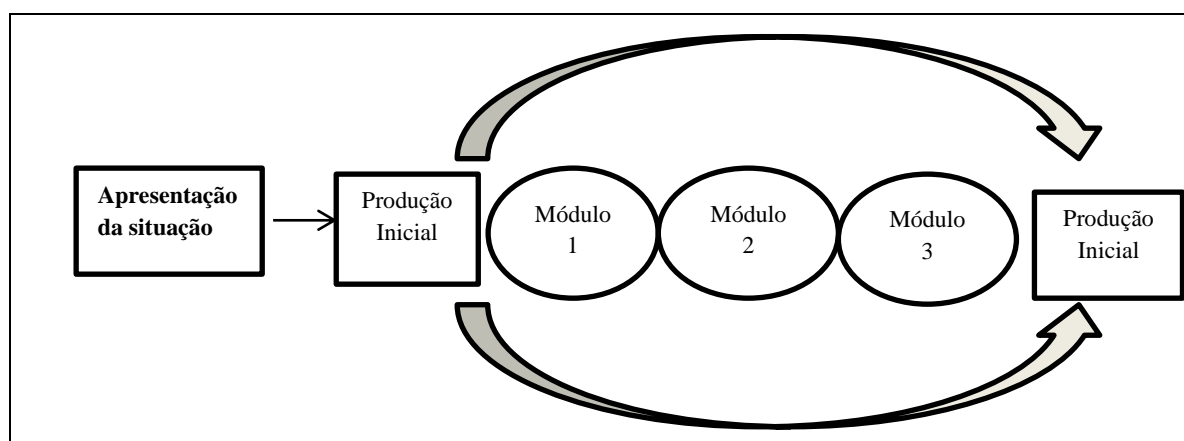
sobre a fábula alvo (“*The Lion and the mouse*”) gerando discussão sobre a fábula. Logo, foi discutido o que é uma fábula e qual sua finalidade.

Nas aulas posteriores os alunos começaram um esboço na sala de aula para processo de escrita da fábula e o resultado final foi a criação de um blog literário onde os mesmos compartilharam suas produções escritas.

CAPÍTULO 3: DESCREVENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

No presente capítulo, descreveremos as etapas da experiência de desenvolvimento e aplicação da sequência didática com o gênero fábula. A sequência didática foi planejada com base no que (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83, *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 214) denominam como “estrutura de base” como ilustra a figura abaixo.

Figura 1–Esquema Da Sequência Didática.



Fonte: (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83 *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 214)

As sequências didáticas estabelecem uma proposta tanto teórica quanto metodológica do ensino de língua, podendo ser materna ou estrangeira. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a definem da seguinte forma: “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com intuito de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97, 98 *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 214). Diante disso, podemos salientar que a SD é um guia norteador, auxiliando com estratégias o trabalho do docente.

Assim, podemos compreender uma sequência didática como um conjunto de tarefas ligadas entre si, organizadas para ensinar um determinado conteúdo, e essas tarefas são apresentadas por etapas.

Vale ressaltar que a SD deve ser elaborada conforme o nível da turma. O professor deve estar atento às atividades que os alunos irão cumprir. Pois uma SD muito fácil pode desestimular os alunos, enquanto que uma SD difícil pode fazer os alunos sentirem dificuldade acarretando a não execução das tarefas.

A experiência relatada nesse trabalho, em que foi abordado o gênero fábula à luz da perspectiva multimodal, como processo de construção de significados, em que há uma relação de diálogo entre o leitor e o texto, foram elaboradas nove tarefas para facilitar a compreensão dos alunos. Para a realização das atividades foram necessárias nove aulas, distribuídas de acordo com a carga horária das aulas de língua inglesa (duas aulas de 45' por semana).

Como já foi mencionada na metodologia deste trabalho, a sequência didática foi baseada no conteúdo programado pelo livro que a escola adota “*Caderno do futuro: Língua Inglesa*” e foi inserido o trabalho com o gênero fábula, através do qual foram explorados os tempos verbais também já mencionados aqui e ampliado o estudo com o vocabulário direcionado aos animais, pelo fato do gênero fazer alusões aos animais no enredo da narrativa.

3.1 Primeira etapa: conhecendo o gênero

Após explicação aos alunos sobre o projeto que seria desenvolvido, como parte da primeira etapa, foi iniciada com a exposição da imagem dos personagens da fábula “*The Lion and the Mouse*”, para que os alunos pudessem reconhecer os animais e possivelmente remetesse à fábula.

Figura 2-Reconhecendo a Fábula



Fonte: <http://www.moralstories.org/the-lion-and-the-mouse/>

Ao ver a imagem acima, alguns alunos iam reconhecendo os animais e arriscavam em pronunciá-los em inglês. Uma das alunas lembrou-se da história e então, começou a

narrá-la. Outros alunos falaram que já tinha estudado a fábula, porém em língua portuguesa e nunca em inglês.

Em seguida, foi iniciado um diálogo com os alunos sobre o que seria uma fábula, o que caracteriza esse gênero e qual sua finalidade como uma prática social. Os mesmos traziam seu conhecimento prévio e juntos construíamos o conceito do gênero.

Observamos que essa primeira etapa os alunos não apresentaram nenhum tipo de dificuldade e que a interação dos mesmos foi gratificante para que a aula pudesse ter ocorrido com êxito nesse primeiro momento.

Outro ponto que cooperou foi à utilização da imagem, essa estratégia fez com que os alunos interagissem entre si e mantivessem um diálogo durante a aula. Vale salientar, que para essa etapa os alunos não leram o texto escrito, depois da leitura da imagem foi feita a leitura da fábula pelo professor-pesquisador.

3.2 Segunda etapa: assistindo a fábula

Para a segunda etapa, os alunos assistiram a um pequeno vídeo da fábula alvo “*The Lion and The Mouse*”. Verificou-se nessa etapa a dificuldade dos alunos em compreender o áudio do vídeo, que estava em inglês.

Ao término do vídeo, foi cedido espaço para que os alunos discutissem a mensagem da fábula. Alguns alunos argumentaram de ter dificuldade em entender o vídeo no geral, já outros falaram que tiveram dificuldade no áudio, mas as imagens auxiliaram no entendimento e outros indagaram de que pelo fato de já terem conhecido a história em português facilitou bastante na compreensão. Percebe-se então, a importância da imagem na construção de sentidos do texto.

É importante destacar que essa etapa foi guiada com o auxílio do professor, onde o mesmo usou um questionário (apêndice) que serviu como guia para gerar discussão entre os alunos.

3.3 Terceira etapa: estudando o vocabulário

Na terceira etapa, a partir do que foi trabalhado nas etapas anteriores, foi realizado um levantamento do vocabulário relacionado a animais. Os alunos iam falando os nomes de animais que já conheciam em inglês. E o professor ia anotando no quadro.

Figura 3-Estudando o Vocabulário



Fonte: Arquivo do autor

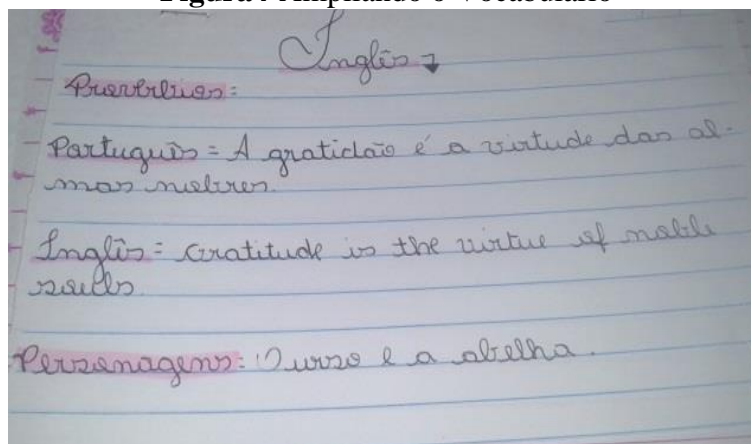
Ao término do levantamento do vocabulário, os alunos anotaram em seus cadernos e já pensavam nos supostos animais (personagens) para o processo de reescrita da fábula que eles iriam fazer, esse seria o produto final das atividades.

E para a próxima etapa foi solicitado aos alunos que eles levassem um provérbio em inglês, que seria compartilhado entre os colegas.

3.4 Quarta etapa: ampliando o vocabulário

Para essa atividade foi dada certa autonomia aos alunos, pois eles mesmos iriam apresentar seus provérbios pesquisados e compartilhar com os demais colegas.

Figura4-Ampliando o Vocabulário



Fonte: Arquivo do autor

Os alunos leram alguns provérbios e, oralmente, foram associando a estrutura do gênero e refletindo sobre os elementos que o caracteriza. Sendo os provérbios gêneros com a finalidade de ensinamentos de conduta.

Para essa etapa, os alunos não apresentaram dificuldade em executá-la, mas foi possível observar que muitos ficaram atentos ao processo de tradução. É notório que quando o aluno compreende um texto seja ele em língua estrangeira ou materna, facilita na produção de escrita.

3.5 Quinta etapa: oficina de escrita

Observa-se que processo de leitura e compreensão de textos, seja ele em língua estrangeira ou materna, tem impacto no processo de produção pelos alunos. E, nessa etapa, os alunos demonstraram certa dificuldade no processo de escrita em Língua Inglesa, talvez como decorrência do processo de leitura. Alguns alunos apresentaram certo desconforto, pois, embora estivessem no 9º ano, questionaram que nunca tinham feito uma produção textual em LI.

Figura 5 - Oficina de escrita



Fonte: Arquivo do autor

Essa etapa foi realizada com certa dificuldade pelos alunos, mas eles apresentaram esforços e estavam focalizados em querer apresentar algo escrito em inglês.

Figura 6 -Apresentação da produção textual



Fonte: Arquivo do autor

Nessa etapa foi cedido espaço para os alunos apresentarem seus esboços de suas fábulas, em seguida, foi solicitado que os mesmos tirassem suas dúvidas e compartilhassem com os colegas o que haviam aprendido.

3.6 Sexta, sétima e oitava etapas: recriando a fábula

Para a sexta, sétima e oitava essa etapas do trabalho foram solicitadas três aulas, nas quais os alunos iriam fazer a recriação da fábula que eles escolheram.

Essas três etapas foram bastante complicadas para os alunos, pois na etapa anterior na oficina de escrita eles já sentiam dificuldades. E uma das maiores dificuldades dos alunos era justamente o tempo verbal em que eles iriam ter que escrever.

Então, foi solicitado que os alunos trabalhassem em grupos. Os mesmos organizaram quatro grupos com quatro participantes e uns iam ajudando o outro.

Dos quatros grupos três entregaram a fábula reescrita em inglês e um grupo argumentou que não conseguiu fazer sua produção textual na língua alvo, assim, entregaram na língua materna (cf. Anexo).

3.7 Última etapa: a produção blog

Para essa última etapa da sequência didática, um dos grupos ficou responsável pela criação de um blog no qual os estudantes publicaram suas produções de escrita. O blog foi

criado na casa dos mesmos e monitorado pelo professor-pesquisador. Sendo esse monitoramento feito através da visitação do blog, ou seja, o professor entrava no blog e orientava os alunos. Foi escolhido o blog, pois é uma ferramenta que possibilita o fácil compartilhamento entre os colegas de classe e fora de classe e, também possibilita o uso de múltiplas semioses que ajuda a construir sentido ao texto de forma dinâmica.

Os alunos se reuniram e puseram o título do blog *“English Language: Let’s have fun!”*. Marcuschi (2004, p.5) destaca que a internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais essencialmente baseados na escrita. Então, o texto é o produto de linguagem que circunda nossa sociedade.

Essa última etapa da SD foi realizada com facilidade pelos alunos, pois os mesmos argumentaram que gostam de estar conectados no mundo virtual.

Figura 7 - Blog



Fonte: Arquivo do autor

Pensou-se no blog pelo fato dos alunos estarem e gostarem de estar conectados com o mundo virtual. Assim, o blog proporciona aos alunos uma interatividade maior com outros colegas de escola.

O blog, ao passar pela avaliação do professor, depois ficou sendo manuseado pelo presidente de turma. Essa etapa final da SD foi avaliada pelos alunos como uma forma prática e dinâmica com o texto produzido em sala de aula e compartilhado no blog literário.

CAPÍTULO 4: REFLETINDO SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A aprendizagem de uma língua estrangeira e a interação são aspectos relevantes na construção social do aluno. Os alunos passam a compreender melhor o contexto em que está inserido. Desta forma, aprender uma língua estrangeira, é oportunizar os alunos a entrarem em contato com outra cultura. Como apontam os PCNs-LE:

...a aprendizagem de Língua Estrangeira deve ser considerada uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo e é um canal que possibilita ao aluno o acesso a informações de diversas áreas do conhecimento. (BRASIL/MEC, 1998, p.38).

Diante disso, o ensino de uma língua estrangeira se torna uma ferramenta que proporciona condições para o crescimento e desenvolvimento do cidadão em seu meio social. Estudar uma língua estrangeira não é meramente cumprir a grade curricular, mas, é poder entrar em contato com outras culturas, outros povos.

Sendo assim, tendo em vista o ensino da língua inglesa e a fábula trabalhada para a presente análise, nas atividades foram observadas a criatividade de interpretação que os alunos tiveram em relação ao texto trabalhado (*“The Lion and the Mouse”*) e a autonomia diante o mesmo, facilitada pela utilização de recursos multimodais.

Apesar da dificuldade de escrita na LI, os alunos se mantiveram tranquilos e executaram cada tarefa propostas e, também não se pode deixar de mencionar que a internet e os dicionários foram ferramentas indispensáveis no processo de reescrita da fábula em LI. Quando os alunos tinham dúvidas em algumas palavras, os mesmos utilizavam essas ferramentas primordiais no processo de aprendizagem.

Tal aspecto leva à reflexão sobre como incluir ferramentas que já fazem parte do dia a dia dos alunos, como a internet, de forma produtiva, corroborando para a aproximação do aluno com os conteúdos aprendidos.

Ao decorrer das aulas, foram esclarecidas as dúvidas relacionadas aos tempos verbais para uma melhor compreensão dos alunos. Algo que está interligado no texto são os pontos gramaticais e os quais também devem ser explicados, mas isto, não quer dizer que o professor veja o texto apenas com foco de análise gramatical.

Ao produzir um texto os alunos fazem uso dos tópicos gramaticais, assim, as questões relacionadas à sintaxe, morfologia e ortografia estão entrelaçadas dentro de

qualquer texto. E durante a execução da pesquisa foram esclarecidas as dúvidas frequentes dos alunos relacionadas à gramática. Todas as perguntas indagadas sobre os tópicos gramaticais eram respondidas e esclarecidas com exemplos para a melhor compreensão dos alunos.

Outro ponto que deve ser ressaltado são as múltiplas formas que o texto pode se apresentar. Como Rojo (*apud* AZEVEDO 2014, p.2) considera, “a demanda por multiletramentos é derivada, em grande medida, do recente fenômeno da multimodalidade dos textos contemporâneos, os quais exigem habilidades específicas e distintas para produzir e compreender significativamente cada uma das semioses que compõem textos multimodais”. E por textos multimodais, Kress e van Leeuwen (2006) entendem “aqueles que se utilizam mais de um código semiótico, como, por exemplo, os que combinam o código visual e o verbal” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 183).

Desta forma, dizer que existe apenas uma forma de trabalhar o texto seja uma fábula, poesia, conto, entre outros, é uma concepção limitada acerca do processo de produção de sentidos. O texto se apresenta de várias formas, cabe o professor parar e pensar quais são as melhores estratégias de se trabalhar com sua turma. Dai então, cabe ao professor refletir sobre os objetivos que quer alcançar e elaborar sua sequência didática. Percebemos que trabalhar apenas um texto utilizando várias ferramentas como, por exemplo imagens, vídeos, áudio entre outras, auxilia os alunos na construção de sentidos, de forma ativa, dos textos.

Além disso, a sequência didática mostra-se uma alternativa pedagógica relevante, permitindo trabalhar de forma planejada e organizada, mantendo o foco na estratégia a qual deseja se chegar (O produto final).

A Sequência Didática, de acordo com o que Dolz, Noverraz; Schneuwly (*apud* MARCUSCHI, 2008, p. 214) chamam de “Estrutura de base”, foi representada pelo esquema: Apresentação, objetivos, metodologia, tarefas (produções) e o resultado final (o blog literário). Então, trabalhar o texto explorando recursos de natureza multimodal dentro de uma sequência didática favoreceu toda a execução da pesquisa. Assim, foram vistos os graus de dificuldades que os alunos apresentavam diante certa atividade. Tal aspecto permite ao professor saber qual a melhor abordagem metodológica deve ser trabalhada com o texto. Todos esses aspectos mencionados soam como pontos positivos ao se trabalhar de forma planejada.

Por outro lado, como ponto negativo ao decorrer da pesquisa foi destacado o tempo, a falta de internet na escola, pois os alunos utilizaram seus próprios aparelhos para a realização de algumas etapas, e falta de um laboratório de língua estrangeira.

Diante dos pontos positivos e negativos mencionados acima, os alunos abraçaram todo o projeto e muitos relataram que não tinham trabalhado uma fábula em LI de forma dinâmica e prazerosa.

Além disso, fornecer o *feedback* aos alunos foi uma etapa primordial do desempenho das atividades. A cada etapa que os alunos iam cumprindo, um breve *feedback* ia sendo dado para que os alunos pudessem se orientar e se organizar melhor. Ao final, observou-se que os alunos aprenderam a lidar de forma dinâmica e prazerosa com o texto de LI. Pois muitos dos alunos enxergavam o trabalho de texto de LI como instrumento de dificuldade. Mas o que tornou o trabalho prazeroso foram as estratégias aplicadas nas aulas como: leitura de imagem, vídeo, discussão em sala entre outras.

Por fim, ao cumprimento de todas as etapas a sala foi organizada em um círculo e o professor fez uma autoavaliação com cada aluno e os mesmos iam expondo oralmente o que acharam da proposta trabalhada. Muitos relatam que, apesar das dificuldades que sentiram na escrita em LE, as estratégias lançadas na SD auxiliaram no processo de escrita. E, para um futuro projeto, foi mencionado pelos alunos o trabalho com memes de internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática aplicada com a turma de nono ano de ensino fundamental, desenvolvida à luz da multimodalidade, demonstra as contribuições enriquecedoras ao lidar com o gênero fábula em sala de aula, uma vez que como professor de língua inglesa nunca tinha trabalhado com esse gênero.

A sequência didática foi, é e sempre será primordial em uma atividade pedagógica, pois, assim, o professor tem todo o controle das atividades que serão executadas durante sua aula. Já a multimodalidade permite ao professor passar por um conjunto de atividades que, quando bem trabalhadas com os alunos, fazem o trabalho fluir com uma dinamicidade que cria expectativas nos alunos, pois os mesmos ficam curiosos em saber o que acontecerá nas próximas aulas, ficam ansiosos em saber como o professor irá trabalhar em sala de aula.

A proposta do relato de experiência buscou refletir sobre como foi possível proporcionar a vivência do aluno com a Língua Inglesa a partir da interação entre o aluno e o texto fábula. Para tanto, foram traçados métodos que pudessem ajudar os alunos em sala de aula, trabalhando a fábula de forma lúdica, brincando com os sentidos que a mesma desperta no leitor. Tendo em vista a fábula trabalhada (*“The Lion and the Mouse”*) para a presente análise, nas atividades foram observadas a criatividade de interpretação que os alunos tiveram em relação ao texto trabalhado e a autonomia diante do mesmo.

Assim sendo, a partir da análise desse relato de experiência, pudemos perceber que as atividades propostas contribuíram para o desenvolvimento de uma leitura mais reflexiva e dinâmica para os alunos, pois as práticas de leitura trabalhadas dos textos sob a abordagem multimodal contribuíram para o desenvolvimento das habilidades voltadas para a percepção dos sentidos implícitos na linguagem.

E para um futuro trabalho foi pensado nas sugestões dos alunos em de se trabalhar memes de internet e um novo projeto em sala de aula, pois muitos alunos avaliaram positivamente a experiência com as fábulas e relatam curiosidade em saber mais sobre os memes que pairam o mundo virtual.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A.B. **Multimodalidade na sala de aula: estratégias textual discursivas para leitura crítica de imagens e produção de sentidos**. Disponível em <<http://docplayer.com.br/48099491-Multimodalidade-na-sala-de-aula-estrategias-textual-discursivas-para-leitura-critica-de-imagens-e-producao-de-sentidos.html>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira. Brasília: MEC, 1998.

CANDIDO, A.. O direito a literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 2004.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CONGRESS. L. **The Aesop for children**. Disponível em: <<http://read.gov/aesop/about.html>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R. e BEZERRA, M.A **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2006.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M., SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J., SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 21-39.

GÓES, L. P. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

HEMAIS, B. **Multimodalidade: enfoque para o professor de ensino médio**. Disponível em: <http://www.letras.pucrio.br/unidades&nucleos/janeladeideias/biblioteca/B_Multimodalidade.pdf> Acesso em 18 de fev. 2017.

KRESS, G. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**. London: Routledge. 2010

LEFFA, V.J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Educat. Ed. da Universidade Católica de Pelotas, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. RJ: Editora Lucerna, 2004.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVA, D. **Estudo prático: fábula.** 2017. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/fabula/>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

STORIES, Moral. **The lion and the mouse.** 2017. Disponível em: <<https://www.moralstories.org/the-lion-and-the-mouse/>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

THE LION and the mouse. Direção: ABC mouse. Produção: abc. Duração: 2'07" Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iPybpc-xuG0>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

TUERO, S.B. Using fables to improve narrative skill. In: FORTKAMP, M.B.M.; XAVIER, R.P. **EFL Teaching and Learning in Brazil: Theory & Practice.** Florianópolis: Insular, 2001.

UNSWORTH, L. **Teaching multiliteracies across the curriculum.** Maidenhead, UK: Open University Press. 2001.

APÊNDICE-A

VÍDEO: QUESTÕES PARA GERAR DISCUSSÃO DA TURMA

- 1 – Qual o tema da fábula? O que os personagens da fábula tentaram nos contar? Eles conseguiram passar sua mensagem? Justifique sua resposta.
- 2 – Qual a moral da fábula?
- 3 – Você aprendeu alguma coisa com a lição da fábula? O que?
- 4 – Algo do vídeo não foi compreendido? O que?
- 5 – Que aspecto chamou mais sua atenção? Por quê?
- 6 – Qual o seu personagem favorito da fábula? Por quê?
- 7 – Qual é o personagem de que você menos gostou? Por quê?
- 8 – Qual a síntese da história assistida?
- 9 – A imagem auxiliou na compreensão da história?
- 10 – Você compreendeu o áudio da história?
- 11 – Você aprendeu alguma palavra nova? Qual/Quais?

APÊNDICE B – Planejamento da Sequência Didática

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CCHLA DLEM ALUNO: ANDERSON FERREIRA</p> <p>Projeto de atividade baseado em tarefa: Trabalhando o gênero fábula em sala de aula de LE Tema: Ética/Moral Nível da Turma: A1 Público: Adolescente</p>
<p>Objetivo Geral: engajar o aluno discursivamente em práticas de linguagem que favoreçam a formação moral e ética; construção de valores; aprimoramento da cidadania e desenvolvimento de pensamento crítico.</p>
<p>Objetivos específicos: conhecer e construir o gênero fábula, além de ter noções de ética e moral; trazer à consciência as diferenças e nuances de significados entre a língua materna e língua alvo; produzir e compartilhar conhecimento a partir da experiência com o gênero estudado.</p>
<p>1. Primeira Etapa da produção do projeto: Conhecendo o gênero</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o gênero. <ul style="list-style-type: none"> ✓ O professor inicia a aula mostrando imagens de algumas fábulas (anexo). ✓ Realiza as seguintes perguntas: ✓ Vocês conhecem alguma história relacionada a cada imagem? (anexo) ✓ Vocês já ouviram falar em fábula? Onde? Quando? Lembra-se do episódio? ✓ O professor menciona os títulos das fábulas relacionadas ao desenho. • Entender o gênero <ul style="list-style-type: none"> ✓ O professor explica o gênero e diz sua finalidade.
<p>2. Segunda Etapa: Assistindo a fábula</p> <ul style="list-style-type: none"> • O professor inicia a aula com o vídeo da fábula “ The Lion and the mouse”. • Após o termino do vídeo o professor deve indagar os alunos que mensagem a fábula transmite. • O professor deve salientar que a fábula é uma narrativa na qual os personagens são animais e cada uma apresenta característica de pessoas. E que o gênero transmite uma lição de vida. • O professor entrega copias do texto “ The Lion and the mouse” e pedem para os alunos levarem para casa e lerem o mesmo para conhecerem a sua estrutura.

3. Terceira Etapa: Estudando vocabulário

- O professor inicia a aula fazendo uma retomada do texto “The Lion and the mouse”.
- O professor chama atenção para o título do texto.
- O professor pergunta aos alunos se eles conhecem outros nomes de animais e vai escrevendo no quadro.
- Após fazer as anotações no quadro o professor faz a leitura junto com os alunos.

4. Quarta Etapa: Ampliando o vocabulário

- Trazer de casa (pesquisa na internet) alguns provérbios em inglês que tragam um valor moral e que contemplem as diferenças e respeito ao próximo.
- Por exemplo: Do not judge by appearances. Looks can be deceiving (não julgue pelas aparências. As aparências enganam)/ You can't tell a book by its cover. You can't judge a book by its cover (não se pode julgar um livro pela capa)/ There is strength in numbers. United we stand, divided we fall (a união faz a força). Assim como as fábulas, os provérbios trazem uma moral a ser aprendida.
- Discutir em dupla o que cada um trouxe e tentar descobrir como seria o provérbio em português.
- Nesta atividade o aluno pode perceber as nuances e diferenças entre a língua materna e a língua alvo. Perceber que quando estamos aprendendo uma língua estrangeira precisamos começar a pensar na língua alvo.

5. Quinta Etapa: Oficina de escrita

- Criar em dupla um pequeno diálogo em inglês entre dois personagens.
- Cada aluno é responsável pela criação de um personagem.
- Expor o diálogo para a turma.
- O professor apresenta alguns modelos de gêneros fábula a fim de facilitar a criação como produto final do projeto.

Exemplo:

- ✓ Presença de animais nas histórias com características humanas (characters)
- ✓ Moral da história (moral values)
- ✓ Texto curto
- ✓ Título com nomes de animais (*The Lion and the Mouse*)
- ✓ Diálogo entre os animais (dialogue)
- ✓ Narrador em 3ª pessoa (o narrador conta como se tivesse visto a cena) (narrative)
- ✓ Cenário (set)
- ✓ Enredo (plot)
- Pedir que as duplas levem outros exemplos de fábulas para a aula.

6. Sexta Etapa: Recriando a fábula

- O professor faz um grande círculo e inicia a aula com as fábulas que os alunos pesquisaram.
- Fazer a seleção de uma fábula para ser recriada. Os personagens podem ser modificados assim como o final da história, porém é importante que as fábulas tragam um valor ético em sua moral.
- Escolhida a fábula, os alunos começarão o processo de recriação em sala de aula com a orientação do professor.

7. Sétima Etapa

- Mantendo os pequenos grupos, atribuir a cada aluno uma tarefa para que comecem a criação das fábulas que serão divulgadas na internet.
- Começar a criação de pequenas fábulas na língua alvo que serão divulgadas em um grupo literário criado pelos próprios alunos através do blog. Cada integrante do pequeno grupo ficará responsável por uma tarefa: pesquisas na internet; composição de personagens (characters); estrutura da narrativa (plot); cenário (set); criação do grupo literário no blog ; divulgação das fábulas e compartilhamento da experiência e processo de ter produzido fábulas em Inglês.

8. Quinta Etapa

- Trazer para a aula o trabalho que foi desenvolvido também em casa, incluindo os sites que foram usados como pesquisa para que sejam compartilhados com os colegas.
- Continuar o processo de criação em sala sob orientação e revisão do professor.

9. Sexta Etapa:

- Criação do grupo literário no blog.
- Compartilhar as fábulas produzidas e a experiência do processo de produção literária.

Avaliação

Organização, objetividade e clareza do que foi produzido.	3.0
Participação, colaboração em sala de aula e desempenho em grupo.	2.25
As atividades foram respeitadas.	1.75
Competência linguística. morfo (1,5) + léxico (1,5)	3.0

REFERÊNCIAS

<http://livrointeligente.com.br/livro-fabulas-de-esopo-aesops-fables-19-volume-i>.
Acessado em: 1de fevereiro de 2017

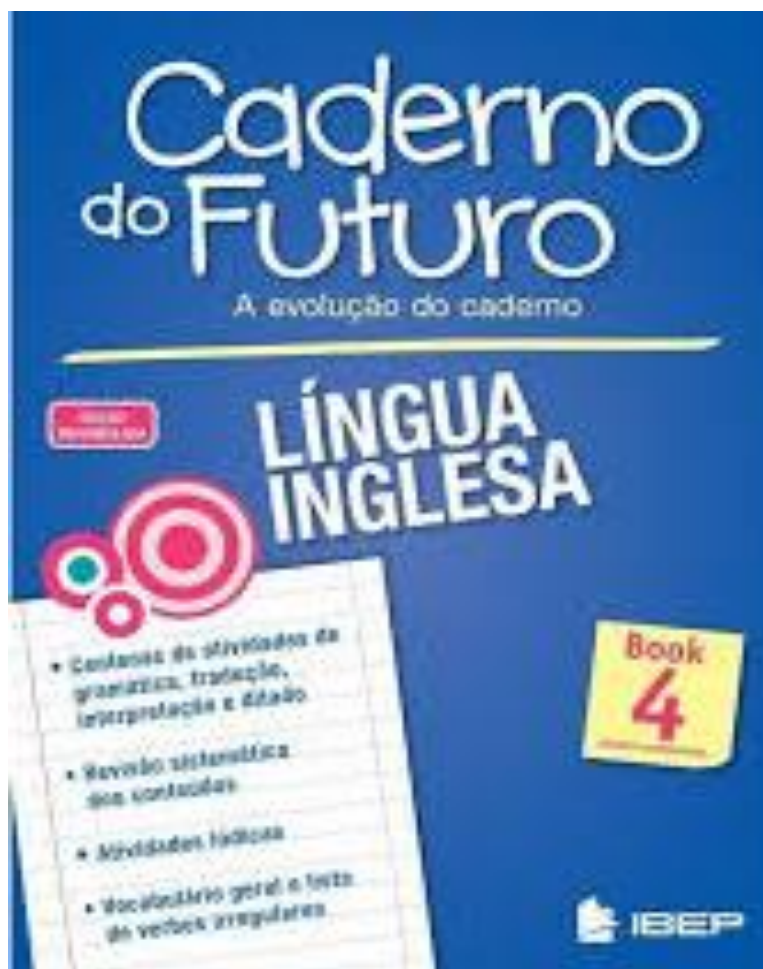
<https://www.youtube.com/watch?v=iPybpc-xuG0>. Acessado em: 1de fevereiro de 2017

<http://sitededicadas.ne10.uol.com.br/fabula-o-leao-e-o-rato.htm>. Acessado em: 2 de fevereiro de 2017

APÊNDICE C – Cronograma

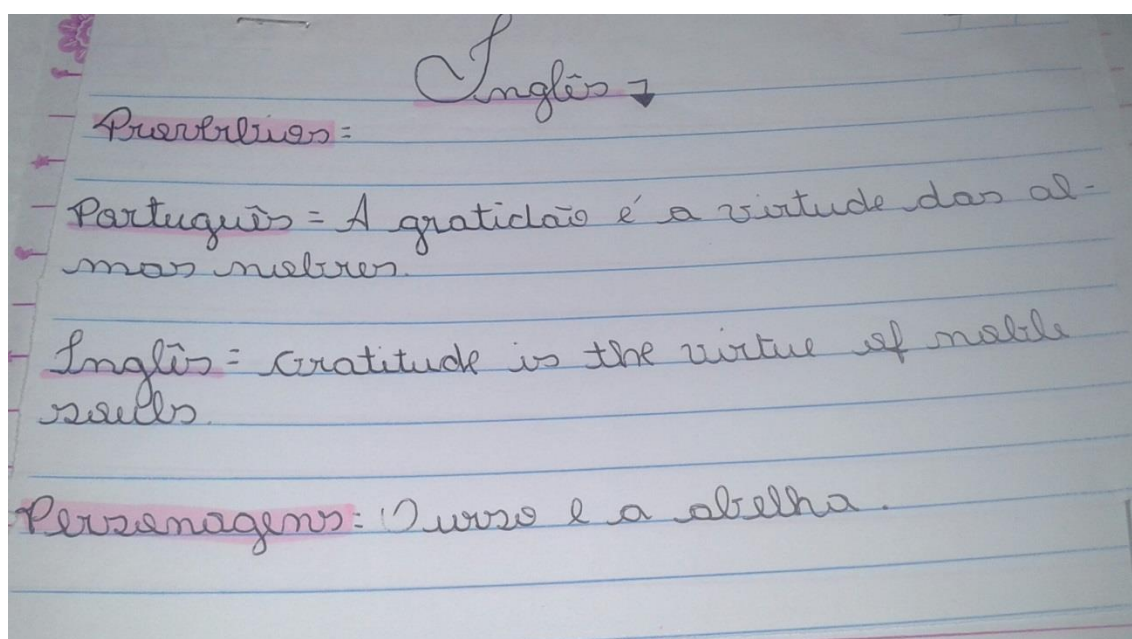
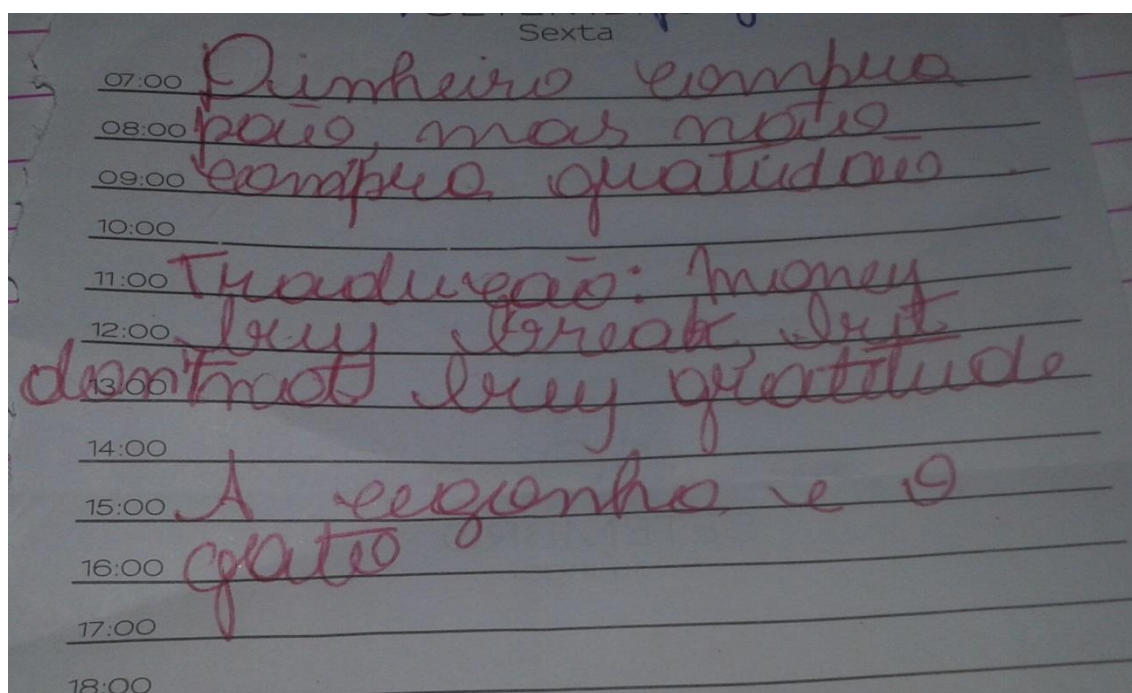
Cronograma Semestre 2017.1

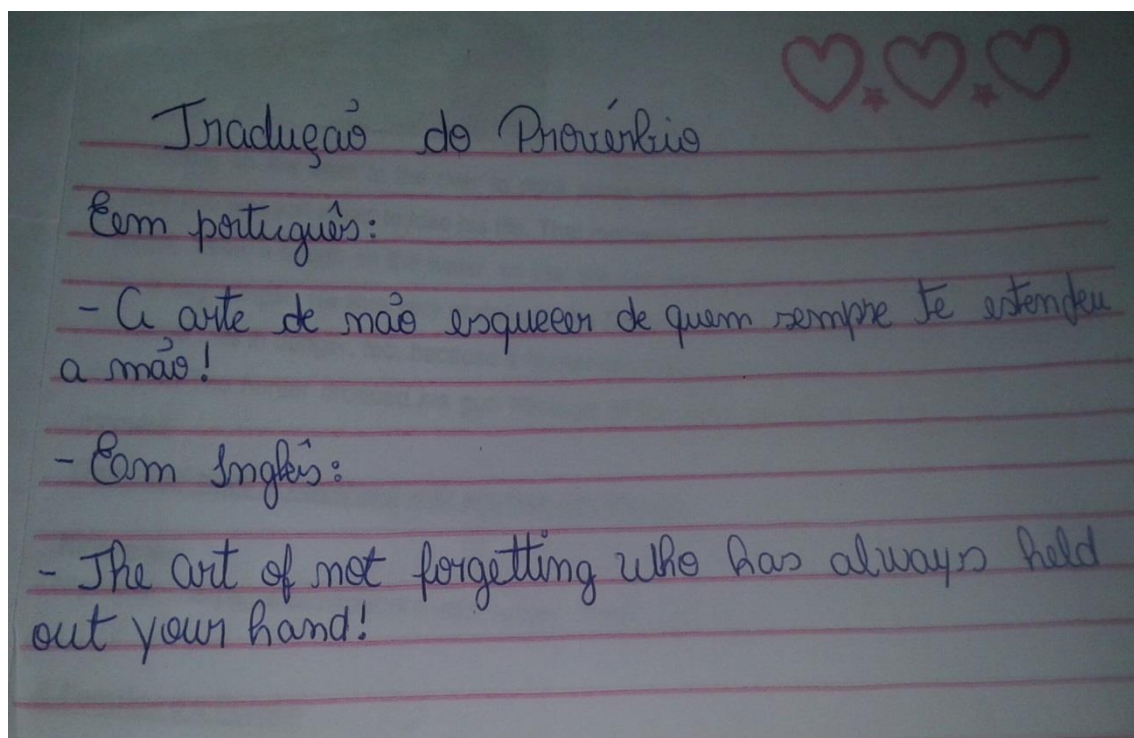
1º Etapa- Conhecendo o Gênero	08/02
2º Etapa-Assistindo a fábula	09/02
3º Etapa-Estudando o vocabulário	15/02
4º Etapa-Ampliando o vocabulário	16/02
5º Etapa-Oficina de escrita	22/02
6º Etapa-Recrindo a fábula	23/02
7º Etapa-Recrindo a fábula	02/03
8º Etapa-Recrindo a fábula	08/03
9º Etapa- Criação do blog e compartilhar as atividades realizadas pelos alunos	09/03

ANEXO A- LIVRO-CADERNO DO FUTURO: LÍNGUA INGLESA

(Livro adotado pela escola.)

ANEXO B- PROVÉBIOS





Moral Of The Story: Treat your next well that he treated you well as we

ANEXO C- REESCRITA DA FÁBULA**The Dog and the Boar**

A dog had lost its owner in the forest. When a log of wood begins to descend downhill, the dog without reaction stopped and a boar jumped and pushed the dog out of the way of the trunk and also managed to escape and left.

The dog continued walking and saw that there was a cut tree and a hunter lying with a gun pointed at the boar, The Dog saw the boar that had helped him earlier and without thinking twice the dog bit the hunter's leg that left his weapon Fall and they managed to flee, The dog finds its owner and the boar continues its walk.

Moral Of The Story: Treat your next well that he treated you well as we

The bee and The crow

One fine afternoon on a farm there was a beautiful big tree, a crow that was flying around nearby. I decided to stop to rest. When caught by a trap made by the farmer, the farmer approaches to catch the crow, but close from there was a hive of bees. When one of the bees sees the farmer approaching, goes the fastest and gives a sting in the foot of the farmer. That with the pain he releases the trap and the crow runs away.

Time later the beehive is being destroyed by the farmer. When the crow is flying around again and will help the bees, as he was grateful for the bee to help him, so he attacks the farmer who is leaving.

Moral of the story

The art is not to forget who always held out his hand.

Ingles

One day a bee was flying without doing harm to anyone, But there was also a larger beetle that was for him to knock her down.

When the beetle approached and dropped the bee on the ground, a bear that was nearby saw and scared the beetle and he left, the bee was grateful to the bear, but when the bear turned its back the beetle voted wanting to bite it, More than the bee

stung the bee stung the beetle and since then he has never touched anyone again!!!

Moral: Gratitude is the virtue of noble souls

Grupo = Ana Cecilia, Stella, Helen Yasmim Brito.

A menina e o cachorro

Um dia o cachorro estava passeando pela floresta, quando bem percebeu o ruído. Kuraco ficou preso pedindo ajuda, logo veio a menina para ajudá-lo. Ela latindo e jogou uma corda para que o cachorro fosse seguindo. No dia seguinte aconteceu que a menina perdeu o equilíbrio enquanto estava, então apareceu o cachorro e conseguiu tirá-la dos braços pois ela estava presa. No final eles ficaram muito felizes.

Moral da história:

Quem não tem pai, mas não tem medo.

ANEXO D- BLOG



<http://englishlanguagehavefun.blogspot.com.br/2017/04/>